ISSN: 2358-8829

O ADJUNTO ADVERBIAL COMO MODIFICADOR E CONSTRUTOR DE SENTIDOS NAS LENDAS URBANAS RECIFENSES

Victória Guilherme Pereira Silveira [1]

INTRODUÇÃO

O ensino de gramática na Educação Básica constitui um desafio quando os conteúdos são apresentados de maneira isolada, desvinculados das práticas de leitura e produção textual. Nesse contexto, o estudo do adjunto adverbial pode ultrapassar a identificação e a classificação de termos sintáticos, passando a considerar sua participação na construção dos sentidos. Em narrativas literárias, as expressões adverbiais situam acontecimentos no tempo e no espaço, caracterizam ações e contribuem para a criação de atmosferas e efeitos expressivos.

Este trabalho apresenta uma proposta didática voltada ao ensino do adjunto adverbial a partir da leitura e análise de lendas urbanas recifenses. A escolha dessas narrativas relaciona-se à sua circulação na memória cultural pernambucana e à possibilidade de aproximar o ensino de Língua Portuguesa das experiências socioculturais dos estudantes. Histórias como Perna Cabeluda, Cumadre Fulôzinha e os fantasmas do Teatro de Santa Isabel oferecem situações em que as circunstâncias de tempo, lugar, modo e finalidade participam da construção do mistério, do suspense e do terror.

O objetivo geral é compreender o papel do adjunto adverbial na construção dos sentidos das lendas urbanas, articulando leitura, análise linguística e produção textual. Especificamente, busca-se revisar os conceitos morfossintáticos relacionados ao adjunto adverbial; analisar como esse recurso contribui para a ambientação e para os efeitos emocionais das narrativas; e estimular a produção de textos em que os estudantes façam escolhas linguísticas conscientes.

[1] Graduada no Curso de Letras da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, pós-graduada em Estudos da linguagem e formação docente - UFRPE e mestra pelo PROFLETRAS-UFPE - victoriaguilherme1997@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

A proposta justifica-se pela necessidade de um ensino de gramática contextualizado, capaz de evidenciar a relação entre forma linguística, significado e uso. Ao tomar como objeto de análise narrativas vinculadas ao imaginário local, o trabalho também reconhece a cultura popular como fonte legítima de conhecimento e como possibilidade de diálogo entre língua, literatura e patrimônio cultural. O texto apresenta, inicialmente, os fundamentos teóricos, em seguida descreve os procedimentos didáticos e a análise das narrativas e, por fim, discute as contribuições e os limites da proposta.

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como uma proposta de didatização do conteúdo gramatical, organizada a partir da leitura, da análise linguística e da produção textual com lendas urbanas recifenses. O material descreve uma aplicação com uma turma do 1º ano do Ensino Médio e propõe a articulação entre revisão conceitual, leitura orientada, identificação de adjuntos adverbiais, discussão dos efeitos de sentido e produção de narrativas pelos estudantes.

Como corpus de trabalho, foram selecionadas seis narrativas: “Os fantasmas do Teatro de Santa Isabel”, “O fantasma de Branca Dias”, “Papa-figo”, “Cumadre Fulôzinha”, “Praça Chora Menino” e “Perna Cabeluda”. A seleção considera a presença de referências temporais e espaciais, a construção de situações de suspense e a relação das histórias com o repertório cultural pernambucano. Os textos são utilizados para observar como as expressões circunstanciais colaboram para organizar os acontecimentos e orientar a interpretação do leitor.

Os procedimentos didáticos compreendem quatro movimentos: revisão sintática e conceitual; leitura das lendas e identificação dos adjuntos adverbiais; análise coletiva de seus efeitos semânticos e estilísticos; e produção, revisão e compartilhamento de narrativas autorais. Na etapa de escrita, os estudantes são orientados a empregar expressões de tempo, lugar, modo, intensidade e outras circunstâncias para compor cenários, caracterizar ações e construir efeitos narrativos.

A análise apresentada neste trabalho é qualitativa e interpretativa, concentrando-se nas possibilidades de articulação entre o conteúdo sintático e os sentidos produzidos nos textos. Os resultados são discutidos a partir da descrição da

ISSN: 2358-8829

experiência e da proposta pedagógica registrada no material-base. Não são atribuídos números, falas literais ou indicadores de desempenho que não estejam documentados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A investigação das estruturas linguísticas remonta às origens dos pensamentos filosóficos e gramaticais da Antiguidade, por exemplo, a tradição grega, em que filósofos como Aristóteles e os estoicos refletiam sobre as categorias gramaticais, conectando-as a questões mais amplas, como a lógica e a retórica. Segundo Robins (1997), embora eles não tenham definido com precisão conceitos que hoje integram a gramática moderna, como os próprios adjuntos e os complementos frasais, esses pensadores já percebiam a linguagem como uma *manifestação do pensamento*, um *instrumento* essencial para compreender e ordenar o mundo. Suas análises, no entanto, estavam profundamente ligadas às dimensões filosóficas e metafísicas da comunicação humana.

Já no "mundo" romano, estudiosos como Varrão e Donato contribuíram significativamente para a sistematização das funções sintáticas e morfológicas na língua latina. Varrão dedicou-se à compreensão da estrutura das palavras em conexão com sua etimologia e função, enquanto Donato, em sua obra pedagógica, elaborou princípios didáticos que influenciaram o ensino da gramática por séculos. Como aponta Matthews (1994), suas contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento de uma ciência gramatical mais sistemática e para o delineamento das funções sintáticas que seriam posteriormente definidas.

> A ciência linguística hoje, assim como outras áreas do conhecimento e do aprendizado humano, e como todos os aspectos das culturas humanas, é o produto de seu passado e a matriz de seu futuro. Os indivíduos nascem, crescem e vivem em um ambiente física e culturalmente determinado por seu passado; eles participam desse ambiente, e alguns desempenham um papel fundamental na promoção de mudanças nele. Essa é a base da história humana. Assim como um povo e como uma concepção intelectual ou moral, uma ciência (no sentido mais amplo) tem sua história. Os cientistas não começam do zero a cada geração, mas trabalham dentro e com base na situação que sua ciência, e a ciência em geral, herdou em sua cultura e em sua época. O pensamento histórico sobre a ciência, ou sobre qualquer outro aspecto dos assuntos humanos, consiste no estudo das sequências temporais de pessoas e eventos, bem como das conexões causais, influências e tendências que podem ser descobertas neles e lançar luz sobre eles. (Robins, 1997, p.3-4)

ISSN: 2358-8829

Dessa forma, o conceito de adjunto adverbial, tal como é compreendido hoje, não surgiu de uma única reflexão, mas de um longo processo de construção coletiva, marcado por camadas de pensamento filosófico e gramatical. As análises dos gregos e romanos revelam que a linguagem sempre foi mais do que simplesmente um mero instrumento de comunicação; ela constituiu um campo de investigação sobre a estrutura do pensamento e a materialização da realidade. Estudar o adjunto adverbial, portanto, é dialogar com uma tradição intelectual que busca compreender as relações entre linguagem, lógica e mundo (cf. Lyons, 1968).

Quanto a sua definição, o adjunto adverbial é reconhecido na sintaxe da língua por sua função modificadora de termos de outras categorias gramaticais ou até mesmo de sua própria categoria. O advérbio, classe gramatical morfológica, é definido por Cunha e Cintra (2008) como uma "palavra invariável que expressa uma circunstância em relação ao verbo, ao adjetivo ou a outro advérbio". Ou seja, ele modifica o sentido de verbos, adjetivos ou outros advérbios, adicionando informações circunstanciais, como tempo, lugar, modo, intensidade, afirmação, negação e dúvida.

Por exemplo, na frase “Ele chegou muito cedo”, observam-se duas palavras com função adverbial: “muito”, que indica intensidade, e “cedo”, que expressa ideia de tempo. “Cedo” conecta-se diretamente ao verbo “chegar”, especificando o horário da ação, enquanto “muito” intensifica a ideia de tempo, sugerindo que o sujeito chegou de forma antecipada, além do esperado. Essa construção demonstra como os advérbios podem alterar o significado da ação e adicionar nuances importantes à compreensão da mensagem.

Já o adjunto adverbial é uma função sintática que pode ser desempenhada por advérbios ou locuções adverbiais. Ele acrescenta informações circunstanciais à oração, relacionando-se à análise sintática e à construção do enunciado. Segundo Cunha e Cintra (2008), o adjunto adverbial é "o termo acessório da oração que indica as diversas circunstâncias em que se dá o fato expresso pelo verbo ou intensifica adjetivos e advérbios". Por exemplo, na frase “Ele chegou no início da noite”, a locução adverbial “no início da noite” especifica o momento da ação, delimitando o tempo da chegada e contribuindo para a clareza e riqueza semântica da frase.

A principal diferença entre advérbio e adjunto adverbial reside na perspectiva de análise. O advérbio é uma unidade lexical invariável, com funções de modificação, enquanto o adjunto adverbial é o papel que palavras ou grupos de palavras

ISSN: 2358-8829

desempenham na oração, podendo ser realizado por advérbios, locuções adverbiais ou outras construções circunstanciais. Como aponta Bechara (2009), enquanto os advérbios modificam verbos, adjetivos e outros advérbios, os adjuntos adverbiais podem modificar a oração inteira, acrescentando informações sobre circunstâncias.

O adjunto adverbial pode, portanto, funcionar como uma oração subordinada adverbial, conferindo nuances, intensidade e precisão ao sentido das orações e, sob a perspectiva morfológica, o advérbio é seu principal componente, essencial para caracterizar as circunstâncias de uma ação ou estado. Na sintaxe, o adjunto adverbial transcende o verbo, afetando o sentido da oração como um todo e podendo atuar sobre adjetivos e outros advérbios (cf. Halliday, 1994).

Para Cunha e Cintra (2008), o adjunto adverbial é relevante para a compreensão do funcionamento das orações e, nesse caso, especialmente em textos literários, pois frequentemente assume um papel estilístico. Halliday (1994), em sua teoria da *Gramática Sistêmico-Funcional*, sugere que os adjuntos adverbiais mediam a intenção comunicativa do autor, criando atmosferas e estabelecendo ritmos narrativos. Em obras de Machado de Assis e Clarice Lispector, por exemplo, a presença de adjuntos adverbiais contribui para a imersão do leitor no universo ficcional.

Em um panorama de apontamentos, Rocha Lima (1998) ressalta que o adjunto adverbial dinamiza o discurso ao inserir elementos de subjetividade, tornando o texto mais expressivo. Já Bechara (2009) enfatiza a importância desse elemento para a compreensão da complexidade da língua portuguesa, Por sua vez, Napoleão Mendes de Almeida (2010) destaca que a correta identificação e uso do adjunto adverbial são indispensáveis para a precisão linguística e a riqueza expressiva, enquanto Savioli e Fiorin (2017) argumentam que ele exerce um papel central na construção dos sentidos textuais.

No gênero lendas urbanas, a seleção criteriosa de adjuntos adverbiais pode transformar um enunciado aparentemente simples em um elemento carregado de significados. Como observa Perini (2010), o uso do adjunto adverbial enriquece a experiência do leitor, oferecendo camadas de interpretação que dialogam com o contexto cultural e histórico. Assim, o adjunto adverbial se revela um poderoso instrumento de construção do discurso literário, cuja análise promove o desenvolvimento da competência interpretativa e a compreensão das nuances estilísticas da linguagem.

ISSN: 2358-8829

PROPOSTA PARA DIDATIZAÇÃO: O USO DE ADJUNTOS ADVERBIAIS NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NAS LENDAS URBANAS

A linguagem é um instrumento poderoso de expressão e comunicação, e sua análise permite compreender como os elementos gramaticais contribuem para a construção de sentidos e a criação de atmosferas específicas. Nesta proposta didática, busca-se apresentar uma abordagem que explora o uso do adjunto adverbial como elemento fundamental para a construção do sentido no texto literário, especificamente no gênero lenda urbana.

Por meio da análise de narrativas populares pernambucanas, os estudantes compreenderão como a modificação promovida pelo adjunto adverbial interfere na ambientação e no impacto emocional do leitor. Assim, a escolha desse gênero também como objeto de estudo justifica-se por sua riqueza cultural e por sua capacidade de envolver os alunos em um universo narrativo que combina elementos fantásticos, históricos e emocionais. As lendas urbanas recifenses, em particular, oferecem um repertório vasto e significativo, permitindo que os estudantes explorem não apenas a gramática, mas também a cultura e a história da região.

Objetivo geral

Compreender o papel do adjunto adverbial na construção dos sentidos e na modificação semântica dentro das narrativas das lendas urbanas, desenvolvendo habilidades de leitura, análise e produção textual.

Objetivos específicos

1) Revisar os conceitos gramaticais relacionados ao adjunto adverbial e sua função morfossintática;

2) Analisar o uso do adjunto adverbial em narrativas de lendas urbanas, identificando como ele contribui para a criação de atmosferas e efeitos emocionais no texto;

3) Produzir textos narrativos que utilizem conscientemente os adjuntos adverbiais para sua construção;

4) Refletir sobre a importância do adjunto adverbial na construção do discurso literário e sua aplicação em diferentes contextos comunicativos.

ISSN: 2358-8829

Revisão sintática e conceitual

Antes de iniciar a análise de narrativas, é fundamental revisar com a turma os conceitos gramaticais relacionados ao adjunto adverbial. Deve-se, portanto, situar o estudante da função do adjunto adverbial de ser um termo acessório da oração que modifica o sentido do verbo, do adjetivo ou do próprio advérbio, expressando circunstâncias como tempo, modo, lugar, intensidade, causa, finalidade, entre outras. Sua presença é essencial para a construção de sentidos e para a criação de efeitos dramáticos, especialmente em narrativas que buscam envolver emocionalmente o leitor. Como aponta Cunha e Cintra (2008), o adjunto adverbial é "o termo acessório da oração que indica as diversas circunstâncias em que se dá o fato expresso pelo verbo ou intensifica adjetivos e advérbios". Essa definição reforça a ideia de que o adjunto adverbial não apenas complementa a oração, mas também adiciona nuances que enriquecem a compreensão do texto.

Leitura e análise do gênero

Para realização das análises, serão utilizadas as seguintes lendas urbanas recifenses, selecionadas por sua riqueza narrativa e por sua capacidade de criar atmosferas de medo e suspense:

LENDA 1 - Os fantasmas do Teatro de Santa Isabel
LENDA 2 - O fantasma de Branca Dias
LENDA 3 - Papa-figo
LENDA 4 - Cumadre Fulôzinha
LENDA 5 - Praça Chora Menino
LENDA 6 - Perna Cabeluda

Depois de explicar a função dos adjuntos adverbiais, é importante que o professor apresente a definição do gênero lenda urbana. Como aponta Dion (2017), ele é composto por narrativas folclóricas modernas, frequentemente transmitidas oralmente ou através de meios digitais, que misturam elementos de realidade com ficção, criando histórias intrigantes e muitas vezes assustadoras. É válido pontuar, também, que geralmente, elas envolvem eventos supostamente reais, ocorridos em locais específicos e com personagens anônimos, o que contribui para sua aura de credibilidade. Essas histórias costumam refletir medos, ansiedades e valores da sociedade, servindo como uma forma de alerta ou lição moral, incluindo contos sobre encontros sobrenaturais,

crimes chocantes ou situações inexplicáveis, que ganham vida própria à medida que são recontadas e adaptadas ao longo do tempo. Apesar de muitas vezes serem desmentidas, as lendas urbanas persistem devido ao seu apelo emocional e à curiosidade humana pelo misterioso e desconhecido (cf. Dion, 2017).

A seguir serão apresentadas as seis lendas e a análise gramatical - que deverá ser realizada com os estudantes - dos adjuntos adverbiais presentes nelas, revelando a importância deles na construção de sentidos.

LENDA 01

Os fantasmas do Teatro de Santa Isabel

O Teatro de Santa Isabel é palco de muitas apresentações fantásticas, desde o século 19. Acontece que não só de história vive o local – ele é cheio de mistérios também. Visagens passeiam pelos camarins, na platéia, nos corredores, nas frisas e camarotes, além de sons arrepiantes que são ouvidos e confundidos com as muitas lembranças guardadas no prédio. Gilberto Freyre, em seu livro Assombrações do Recife Velho, conta mais detalhes: "Há também quem afirme ter visto no interior do Santa Isabel, em noite de silêncio e rotina, a figura de austera senhora do Recife, há longos anos morta e sepultada em Santo Amaro". Segundo os funcionários do teatro, às vezes, no período da tarde, o som do piano de cauda, tocado por mãos invisíveis, pode ser ouvido. Quando se aproximam do instrumento, a música cessa repentinamente.

Fonte:

https://novamais.com/noticias/40043/historias-de-terror-conheca-10-lendas-que-assombram-pernambuco

Pondo em análise os adjuntos adverbiais é possível destacar:

desde o século 19	adjunto adverbial de tempo
nos camarins, na plateia, nos corredores, nas frisas e camarotes	adjuntos adverbiais de lugar
no interior do Santa Isabel	adjunto adverbial de lugar
em noite de silêncio e rotina	adjunto adverbial de tempo e modo
há longos anos	adjunto adverbial de tempo
em Santo Amaro	adjunto adverbial de lugar
às vezes	adjunto adverbial de tempo
no período da tarde	adjunto adverbial de tempo

Tabela produzida pela autora (2025)

Esses adjuntos adverbiais contribuem para criar uma atmosfera de mistério e suspense, especificando o momento em que os fenômenos ocorrem e como eles se

manifestam, e têm a função de situar a lenda dos fantasmas do Teatro de Santa Isabel no tempo e no espaço, conferindo verossimilhança ao relato. Os de *lugar* indicam os locais específicos onde as aparições ocorrem, criando uma sensação de mistério e reforçando o ambiente assombrado. Os de *tempo* ajudam a estabelecer a periodicidade dos fenômenos, como o som do piano *à tarde* ou a aparição da senhora *em noites silenciosas*, contribuindo para a atmosfera sobrenatural. O adjunto de modo ("em noite de silêncio e rotina") intensifica a dramaticidade do relato, realçando o contraste entre a normalidade e o insólito. Dessa forma, esses elementos enriquecem a narrativa, tornando-a mais envolvente e assustadora.

LENDA 02

O fantasma de Branca Dias

Branca Dias era uma rica dona de engenho que vivia no Recife. Ela praticava secretamente a religião judaica, em um momento em que havia uma perseguição da Igreja Católica aos judeus, durante a Inquisição. Quando soube que iriam atrás dela, ela juntou tudo que tinha de mais valioso e jogou dentro do riacho da propriedade onde morava, o Riacho do Prata, no Horto de Dois Irmãos, o zoológico do Recife. Ela foi finalmente pega, condenada e morta, em Portugal. Alguns anos depois, histórias de que uma aparição estava afastando as pessoas começaram a correr. Branca Dias estava guardando o seu tesouro. Em tempo, havia uma simpatia em meados do século 20, em que, no São João, as moças que gostariam de se casar, olhavam os rios e córregos, para tentar ver a imagem de seus futuros maridos. Nos tempos de engenho, uma dessas mulheres foi levada por Branca Dias. Há quem assegure que o espectro de uma mulher assombra os arredores do Açude do Prata. Ela vestiria trajes antigos, teria cabelos longos e ruivos e expressão de soberania – em pé na sacada do casarão antigo que existe em frente ao manancial, pela noite.

Fonte:
https://novamais.com/noticias/40043/historias-de-terror-conheca-10-lendas-que-assombram-pernambuco

Pondo em análise os adjuntos adverbiais é possível destacar:

no Recife	adjunto adverbial de lugar
secretamente	adjunto adverbial de modo
em um momento em que havia uma perseguição da Igreja Católica aos judeus, durante a Inquisição	adjunto adverbial de tempo
dentro do riacho da propriedade onde morava	adjunto adverbial de lugar

no Horto de Dois Irmãos, o zoológico do Recife	adjunto adverbial de lugar
em Portugal	adjunto adverbial de lugar
alguns anos depois	adjunto adverbial de tempo
em tempo	adjunto adverbial de tempo
em meados do século 20	adjunto adverbial de tempo
no São João	adjunto adverbial de tempo
nos tempos de engenho	adjunto adverbial de tempo
pelos arredores do Açude do Prata	adjunto adverbial de lugar
pela noite	adjunto adverbial de tempo

Tabela produzida pela autora (2025)

Esses adjuntos adverbiais ajudam a situar o leitor no tempo e no espaço da narrativa, criando uma atmosfera de mistério e suspense da lenda de Branca Dias. Os de *tempo* situam a narrativa em diferentes épocas, desde a Inquisição até o século XX, reforçando a longevidade da história. Os de *lugar* localizam os eventos no Recife, no Horto de Dois Irmãos e no Açude do Prata, ancorando a história em espaços reconhecíveis e criando um senso de verossimilhança. O adjunto de *modo* ("secretamente") destaca a clandestinidade da prática religiosa da personagem, um aspecto central para a perseguição que ela sofreu. Dessa forma, os adjuntos adverbiais enriquecem o texto, ajudando a construir a atmosfera sombria e enigmática que envolve o fantasma de Branca Dias.

LENDA 03

Papa-figo

Por muitos anos, crianças eram assustadas por suas mães com o alerta de que deveriam ter cuidado com Papa-Figo. Segundo a lenda, essa criatura raptava e matava as crianças para roubar o fígado de cada uma delas. Existiriam dois tipos de Papa-Figo. Um deles seria de aparência normal, como qualquer pessoa, se escondendo em roupas fechadas. O outro teria a pele amarelada, com orelhas avantajadas, peludo e unhas grandes e sujas. Ele poderia agir sozinho, ou com ajuda de comparsas, seduzindo as crianças para então partir ao ataque.

Fonte: https://novamais.com/noticias/40043/historias-de-terror-conheca-10-lendas-que-assombram-pernambuco

Pondo em análise os adjuntos adverbiais é possível destacar:

Por muitos anos	adjunto adverbial de tempo

com o alerta de que deveriam ter cuidado com Papa-Figo	adjunto adverbial de modo
para roubar o fígado de cada uma delas	adjunto adverbial de finalidade
como qualquer pessoa	adjunto adverbial de comparação
em roupas fechadas	adjunto adverbial de lugar
sozinho	adjunto adverbial de modo
com ajuda de comparsas	adjunto adverbial de companhia

Tabela produzida pela autora (2025)

Esses adjuntos adverbiais ajudam a construir a tensão da narrativa, especificando o tempo e o modo como os eventos ocorrem, ajudando a criar um tom de mistério e medo. Os de *tempo* estabelecem a longevidade da lenda, reforçando seu impacto geracional. Os de *modo* descrevem como a ameaça é comunicada às crianças e como o monstro age, aumentando a sensação de perigo. O adjunto de *finalidade* explicita a motivação sinistra da criatura, tornando a narrativa ainda mais assustadora. Os de *lugar* e *companhia* dão mais detalhes sobre sua forma de atuação, enquanto o de *comparação* enfatiza a dualidade do Papa-Figo, que pode se disfarçar entre os humanos. Dessa forma, os adjuntos adverbiais contribuem para a construção da atmosfera sombria e do suspense característico dessa lenda urbana.

LENDA 04

Cumadre Fulôzinha

Cumade Fulôzinha ficou órfã de mãe cedo e sofreu muitos maus tratos do seu pai, que bebia bastante e, sem motivo, a agredia. Uma vez não encontrou a filha nem comida pronta, ao chegar em casa com fome e embrigado. A menina tinha ido apenas passear pelo mato, como sempre fazia. Ela adorava desfazer as tranças dos seus cabelos sentada na campina e admirar os animais. Quando voltou para casa, foi espancada e enterrada viva no meio do mato. Depois disso, o pai foi perturbado com manifestações fantasmagóricas da filha. Ele se matou. Tendo percebido que tinha sido tomado pelo ódio, o fantasma da menina não teve paz. Em compensação, jurou proteger os animais da mata de qualquer caçador. Assim, ela faz com que eles se percam ou dá uma surra neles com os cipós que usa como chicote. Sua marca é seu assobio: quando está longe, ele soa estar perto; mas quando soa estar longe, é quando ela está perto. Vivendo na Zona da Mata de Pernambuco, se é respeitada, ela ainda ajuda os perdidos.

Fonte:
https://novamais.com/noticias/40043/historias-de-terror-conheca-10-lendas-que-assombram-pernambuco

ISSN: 2358-8829

Pondo em análise os adjuntos adverbiais é possível destacar:

cedo	adjunto adverbial de tempo
bastante	adjunto adverbial de intensidade
sem motivo	adjunto adverbial de causa
em casa	adjunto adverbial de lugar
com fome e embrigado	adjunto adverbial de modo
pelo mato	adjunto adverbial de lugar
sentada na campina	adjunto adverbial de modo e lugar
no meio do mato	adjunto adverbial de lugar
com manifestações fantasmagóricas da filha	adjunto adverbial de companhia ou meio
de qualquer caçador	adjunto adverbial de conformidade ou oposição
com os cipós que usa como chicote	adjunto adverbial de finalidade
com os cipós que usa como chicote	adjunto adverbial de meio
na Zona da Mata de Pernambuco	adjunto adverbial de lugar
se é respeitada	adjunto adverbial condicional

Tabela produzida pela autora (2025)

Esses adjuntos adverbiais ajudam a construir a tensão da narrativa, especificando o lugar e o tempo em que os eventos ocorrem. Os de tempo estabelecem a progressão dos eventos, desde a infância sofrida da personagem até sua transformação mítica. Os de lugar situam a história em um espaço concreto, reforçando a conexão com a cultura e o folclore pernambucano. Os de modo ajudam a caracterizar as ações e emoções dos personagens, intensificando o tom dramático e místico do relato. Já os de causa, finalidade e meio aprofundam a motivação da personagem, explicando sua missão de proteger os animais da floresta. Por fim, o adjunto condicional destaca que seu comportamento depende do respeito dos humanos, o que adiciona uma camada moral à lenda. Assim, os adjuntos adverbiais enriquecem a narrativa, tornando-a mais envolvente e coerente dentro do imaginário popular.

ISSN: 2358-8829

LENDA 05

Praça Chora Menino

No meio do século 19, aconteceu na capital pernambucana, a Setembrizada, uma revolta violenta de uma tropa insubordinada, provocada pela infelicidade com os militares. A cidade foi saqueada por soldados e civis, e foram cometidas atrocidades e assassinatos. Centenas de moradores morreram, inclusive crianças. As terras do velho Sítio do Mondego, onde hoje é a praça Chora Menino, recebeu os corpos, que lá foram enterrados. hoje fica a praça Chora Menino. Após o ocorrido, rumores de que quem passasse tarde da noite perto da praça, escutava o som de choro de um menino. Há quem diga que, mesmo hoje em dia, ainda dá pra ouvir soluços e choramingos das vítimas do massacre.

Fonte:
https://novamais.com/noticias/40043/historias-de-terror-conheca-10-lendas-que-assombram-pernambuco

Pondo em análise os adjuntos adverbiais é possível destacar:

No meio do século 19	Adjunto adverbial de tempo
Na capital pernambucana	Adjunto adverbial de lugar
Onde hoje é a praça Chora Menino	Adjunto adverbial de lugar
Hoje	Adjunto adverbial de tempo
Tarde da noite	Adjunto adverbial de tempo
Perto da praça	Adjunto adverbial de lugar
Mesmo hoje em dia	Adjunto adverbial de tempo

Tabela produzida pela autora (2025)

Esses adjuntos adverbiais ajudam a construir a tensão da narrativa, especificando o tempo e o lugar em que os eventos ocorrem. Os adjuntos adverbiais no texto sobre a Praça Chora Menino desempenham um papel essencial na construção do contexto histórico e na criação da atmosfera sombria que envolve a lenda. Expressões como "No meio do século 19" e "hoje" situam a narrativa no tempo, conectando o passado violento ao presente misterioso. Já elementos como "Na capital pernambucana", "Onde hoje é a praça Chora Menino" e "Perto da praça" ajudam a localizar os acontecimentos, tornando a história mais concreta e enraizada na cidade do Recife. Além disso, a indicação temporal "Tarde da noite" reforça o caráter assustador da lenda, pois a escuridão e o silêncio favorecem a sensação de medo. Dessa forma, os adjuntos adverbiais contribuem para a imersão do leitor, intensificando a atmosfera de mistério e dando verossimilhança ao relato.

ISSN: 2358-8829

LENDA 06

Perna Cabeluda

Em meados da década de 1970, a macabra Perna Cabeluda foi assunto em diversos jornais. Pode parecer a lenda mais absurda de todas aqui citadas, mas muitos dizem ser testemunhas das atrocidades. Em ruas desertas e escuras do Recife, ela se camufla com as sombras e troncos retorcidos, pronta para dar o bote. Quando o cidadão desavisado anda pela calçada, em movimentos rápidos, a criatura o alcança. Não tem como fugir. Seu primeiro golpe é clássico: a rasteira, levando a vítima ao chão. Depois, chutes fortes. Dizem que Perna Cabeluda seria o resto de um cadáver amaldiçoado. O filho teria assassinado a mãe a chutes e hoje essa perna segue amaldiçoando as noites silenciosas do Recife.

Fonte: https://novamais.com/noticias/40043/historias-de-terror-conheca-10-lendas-que-assombram-pernambuco

Pondo em análise os adjuntos adverbiais é possível destacar:

Em meados da década de 1970	Adjunto adverbial de tempo
Em diversos jornais	Adjunto adverbial de lugar
Em ruas desertas e escuras do Recife	Adjunto adverbial de lugar
Com as sombras e troncos retorcidos	Adjunto adverbial de modo
Em movimentos rápidos	Adjunto adverbial de modo
Ao chão	Adjunto adverbial de lugar
A chutes	Adjunto adverbial de modo
Hoje	Adjunto adverbial de tempo
Nas noites silenciosas do Recife	Adjunto adverbial de tempo e lugar

Tabela produzida pela autora (2025)

Esses adjuntos adverbiais ajudam a construir a tensão da narrativa, especificando o tempo, o lugar e o modo como os eventos ocorrem, essencial na construção do clima de mistério e terror da lenda da Perna Cabeluda, contribuindo para a ambientação e a intensidade da narrativa. Elementos como "em ruas desertas e escuras do Recife" e "nas noites silenciosas do Recife" situam a história em um cenário sombrio e propício para acontecimentos sobrenaturais. Além disso, expressões como "em movimentos rápidos" e "ao chão" conferem dinamismo à ação, intensificando a sensação de perseguição e violência. Dessa forma, o uso dos adjuntos adverbiais não apenas localiza os eventos no

ISSN: 2358-8829

tempo e no espaço, mas também reforça a atmosfera de medo e suspense que caracteriza a lenda.

Produção textual

Após a análise, os estudantes serão convidados a produzir suas próprias histórias, aplicando conscientemente os adjuntos adverbiais para criar atmosferas tensas e impactantes conforme seja necessário à história. A atividade de produção textual será dividida em etapas:

1°	Planejamento	Os alunos escolherão um tema para sua narrativa, definindo o cenário, os personagens (com referência na cultura local) e o conflito central;
2°	Rascunho	Durante a escrita, os alunos deverão incluir adjuntos adverbiais que especifiquem circunstâncias de tempo, lugar, modo e intensidade, buscando criar efeitos de suspense e medo;
3°	Revisão	Em duplas, os alunos revisarão os textos, identificando e sugerindo melhorias tanto na estrutura da narrativa como no uso dos adjuntos adverbiais;
4º	Finalização	Os textos serão finalizados e compartilhados com a turma em uma roda de leitura.

Reflexão e discussão final da sequência didática

Após a produção textual, deve haver um momento de reflexão sobre o impacto dos adjuntos adverbiais na narrativa. Os alunos devem ser incentivados a discutir como esses elementos linguísticos influenciam a construção do medo e da tensão nas histórias, e como sua aplicação consciente pode enriquecer a experiência do leitor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do apresentado, a proposta visa estimular a compreensão textual e gramatical de forma dinâmica, promovendo uma experiência de aprendizagem significativa ao integrar análise linguística e produção literária. Ao trabalhar com lendas urbanas recifenses, os alunos terão a oportunidade de conectar-se com sua cultura local, desenvolvendo habilidades de leitura, escrita e análise crítica, como assim o fizeram.

A aplicação dessa proposta didática em uma turma do 1º ano do Ensino Médio possibilitou explorar o ensino do adjunto adverbial de maneira contextualizada, articulando conhecimentos gramaticais, leitura, interpretação e produção textual.

ISSN: 2358-8829

Inicialmente, observou-se que o trabalho com as lendas urbanas recifenses despertou o interesse dos estudantes, especialmente por abordar narrativas relacionadas ao imaginário popular pernambucano e a espaços conhecidos da cidade. A utilização de histórias como a Perna Cabeluda, a Cumadre Fulôzinha e os fantasmas do Teatro de Santa Isabel favoreceu a aproximação entre os conteúdos escolares e as experiências socioculturais dos alunos, contribuindo para a participação nas discussões e para o reconhecimento da cultura local como objeto de estudo nas aulas de Língua Portuguesa.

Durante as atividades de leitura e análise linguística, os estudantes foram orientados a identificar os adjuntos adverbiais presentes nas narrativas, observando as circunstâncias de tempo, lugar, modo, intensidade, causa e finalidade, entre outras. Nesse processo, a análise dos textos permitiu discutir como determinadas expressões contribuem para situar os acontecimentos e orientar a interpretação do leitor. Na lenda da Perna Cabeluda, por exemplo, expressões relacionadas às ruas desertas, às noites silenciosas e aos movimentos rápidos ajudam a construir uma atmosfera de ameaça e suspense. De maneira semelhante, nas narrativas sobre os fantasmas do Teatro de Santa Isabel, as referências temporais e espaciais contribuem para conferir verossimilhança aos acontecimentos narrados. Dessa forma, o estudo gramatical passou a ser relacionado aos efeitos de sentido produzidos no texto, ultrapassando a simples classificação dos termos.

Outro aspecto relevante da proposta foi a possibilidade de discutir a função dos adjuntos adverbiais na construção da atmosfera narrativa. Ao comparar enunciados com diferentes circunstâncias de tempo, lugar e modo, os estudantes puderam perceber que a escolha dessas expressões interfere na maneira como uma situação é apresentada ao leitor. A indicação de que determinado acontecimento ocorreu durante a noite, em uma rua deserta ou de maneira repentina, por exemplo, modifica a percepção da cena e pode intensificar a sensação de medo. Essa percepção contribuiu para aproximar a análise sintática da dimensão semântica e discursiva da linguagem, favorecendo uma compreensão mais ampla do funcionamento dos recursos gramaticais. Assim, o adjunto adverbial foi trabalhado não apenas como uma função sintática, mas também como um recurso linguístico que participa da organização da narrativa e da produção de sentidos.

ISSN: 2358-8829

Na etapa de produção textual, a proposta possibilitou que os estudantes mobilizassem os conhecimentos construídos durante as leituras para elaborar suas próprias narrativas de mistério e suspense. A orientação para incluir adjuntos adverbiais de diferentes circunstâncias favoreceu a reflexão sobre as escolhas linguísticas realizadas durante a escrita. Na revisão dos textos, a identificação dessas expressões permitiu discutir sua contribuição para a localização dos acontecimentos, a caracterização das ações e a progressão narrativa. Além disso, a socialização das produções em uma roda de leitura criou oportunidades para que os estudantes observassem diferentes formas de construir atmosferas e percebessem como as escolhas vocabulares e sintáticas interferem na experiência do leitor. A atividade também valorizou a criatividade e a autonomia dos alunos, articulando conhecimentos gramaticais e práticas efetivas de produção textual.

De modo geral, a experiência didática evidencia o potencial pedagógico da articulação entre análise linguística, leitura literária e valorização cultural no ensino de Língua Portuguesa. A abordagem contextualizada do adjunto adverbial favorece a compreensão de que as estruturas gramaticais não funcionam isoladamente, mas participam da construção dos sentidos nos diferentes gêneros textuais. O trabalho com as lendas urbanas recifenses também amplia as possibilidades de reconhecimento do patrimônio cultural pernambucano como fonte de reflexão linguística e produção de conhecimento. Entretanto, a avaliação dos resultados de uma aplicação concreta deve considerar as produções dos estudantes, suas respostas às atividades e os registros das discussões realizadas em sala. Desse modo, a proposta apresenta-se como uma alternativa metodológica promissora para o 1º ano do Ensino Médio, cuja efetividade pode ser examinada por meio de evidências produzidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do adjunto adverbial como modificador e construtor de sentidos nas lendas recifenses revela a importância desse elemento linguístico para a construção de narrativas envolventes e ricas em significados. Ao analisar as lendas urbanas de Pernambuco, percebe-se que os adjuntos adverbiais não apenas especificam

ISSN: 2358-8829

circunstâncias de tempo, lugar e modo, mas também contribuem para a criação de atmosferas de mistério, suspense e terror. Eles atuam como ferramentas essenciais para situar o leitor no contexto da narrativa, conferindo verossimilhança e profundidade às histórias. Dessa forma, o adjunto adverbial transcende sua função gramatical, tornando-se um recurso estilístico do texto.

A investigação teórica sobre o adjunto adverbial, desde suas origens na Antiguidade até sua sistematização na gramática moderna, demonstra como esse elemento sintático evoluiu para se tornar um pilar na construção de sentidos textuais. A aplicação prática dessa teoria na análise das lendas recifenses comprova sua eficácia na didatização da língua portuguesa. Ao explorar narrativas como "Os Fantasmas do Teatro de Santa Isabel" e "Perna Cabeluda", os alunos podem compreender como os adjuntos adverbiais modificam e enriquecem o texto, criando conexões entre a gramática e a expressão literária. Essa abordagem integrada favorece o desenvolvimento de habilidades linguísticas e interpretativas, além de valorizar o patrimônio cultural local.

A proposta didática apresentada, que combina análise gramatical e produção textual, mostra-se como uma possibilidade para o ensino do adjunto adverbial de forma contextualizada e significativa. Ao trabalhar com lendas urbanas, os alunos são incentivados a explorar a língua portuguesa de maneira criativa, aplicando os conhecimentos gramaticais na construção de suas próprias narrativas. A atividade de produção textual, aliada à reflexão sobre o uso dos adjuntos adverbiais, permite que os estudantes percebam a importância desses elementos na criação de efeitos dramáticos e na imersão do leitor. Essa metodologia promove não apenas o domínio da gramática, mas também o estímulo à criatividade e ao pensamento crítico.

Por fim, essa proposta didática evidencia que a integração entre gramática e literatura é fundamental para uma compreensão mais profunda e dinâmica da língua. O adjunto adverbial, ao ser analisado em textos literários, revela-se um poderoso recurso para a construção de sentidos e a expressão de nuances emocionais e culturais. Ao conectar o ensino da gramática ao universo das lendas recifenses, a proposta não apenas enriquece o repertório linguístico dos alunos, mas também fortalece sua identidade cultural, mostrando como a língua é viva e está intrinsecamente ligada às histórias e tradições de um povo. Assim, o adjunto adverbial se consolida como um

elemento-chave para a compreensão e a produção de textos, alcançando a esfera da cultura, da arte e da expressão humana.

Palavras-chave: *adjunto adverbial, lendas urbanas, ensino de gramática, literatura pernambucana, produção textual.*

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

Dion, S. (2017). **A lenda urbana: um gênero narrativo de grande mobilidade cultural.** *Boitatá*, *3*(6), 1–14.

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

LYONS, John. **Introduction to Theoretical Linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1968.

MATTHEWS, Peter. **Grammatical Theory in the United States from Bloomfield to Chomsky**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

ROBINS, R. H. **A Short History of Linguistics**. 4. ed. London: Longman, 1997.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 42. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de Texto: Leitura e Redação**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2017.